

As primeiras lojas

Algumas mudaram de ramo, outras nem existem mais

O comércio de Brasília, que, segundo os próprios comerciantes e proprietários de lojas, atualmente já assume características de comércio dos outros grandes centros brasileiros, nos seus 17 anos de existência, conserva pouquíssimas das lojas que foram pioneiras na cidade.

Muitas, que guardam nos letreiros e nas placas colocadas o mesmo nome recebido há anos atrás, já não conservam o mesmo

proprietário que fundou a loja, e não são raras as vezes em que o mesmo estabelecimento já tenha pertencido a vários donos, em épocas diferentes. Isso torna praticamente impossível fazer-se um histórico relativo à sua criação e desenvolvimento durante este período. Muitas lojas não mantêm nem mesmo o comércio no mesmo ramo.

Entre estas poucas, que conservam as características pioneiras

e que até hoje têm suas portas abertas para o público brasiliense, embora muitas vezes em locais diferentes ou com lojas muito maiores que no início, pode-se citar a **Pioneira da Borracha**, a **Flamingo** (primeira loja de doces finos de Brasília), a **Feira dos Calçados**, a **Casa das Meias**, e os grandes magazines **Bi-Ba-Bô** e **Slaviero**, que apareceram nos primeiros anos, mas não exatamente no início da cidade.

NO COMÉRCIO

Paranoá: a primeira loja da W-3 Sul

Demetre Calimeris, proprietário da primeira loja construída e montada na avenida W-3 Sul, a **Casa Paranoá**, declara que apesar da via não oferecer hoje em dia muitas vantagens aos comerciantes, ele não pretende se desfazer do estabelecimento, por considerá-lo uma espécie de patrimônio da cidade.

— Foi a primeira loja e vem acompanhando, através destes 17 anos, todo o progresso e todas as crises pelas quais Brasília já passou. Pretendo abrir outras filiais, mas acabar com esta aqui não está nos meus planos.

Conta que estabeleceu-se primeiro no Núcleo Bandeirante em 1957 e antes que a cidade fosse inaugurada resolveu trazer para o Plano Piloto uma filial da sua loja.

— Esta quadra, a este bloco (509-Sul, bloco D), foi a primeira a ser construída e a W-3, naquela ocasião não estava nem asfaltada ainda. Para poder entrar ou sair da loja, eu ou os meus fregueses éramos obrigados a passar por cima de uma tábua atravessada sobre uma grande vala. Logo depois que montei a minha loja, veio a **Casa Cairo**, que não existe mais. Também ela vendia vestuários e calçados.

Continuando, Demetre diz que das lojas que formaram aquela quadra, somente sua loja continua, até hoje. Lembra a **Gulistan**, o **Bar Caravelle** (que ainda existe até hoje, mas o proprietário já não é o mesmo) o **Banco do Estado de Minas**

Gerais, a **Internacional**, a **Drogaria Econômica**, uma loja da **Cruzeiro do Sul**, que hoje pertence à **Varig**, a agência do **Banco do Brasil**, **Banco do Estado de Goiás**, a banca de jornal, que também já não tem o mesmo dono, e os estúdios da **Rádio Nacional**, onde atualmente é o **Cine Cultura**, como os estabelecimentos que ocuparam a quadra assim que ficou pronta. Delas, além da **Casa Paranoá**, somente as agências dos bancos é que permanecem até hoje.

— As dificuldades eram muitas, não resta dúvida. Tudo muito improvisado, as decisões tinham que ser tomadas na hora. Havia dificuldade de comunicação, mas sempre acreditei que este era um bom ponto e enfrentei as todas dificuldades, porque pude ver uma maneira de incentivo ao que eu fazia e na cidade que crescia a cada dia. Hoje, tudo é mais fácil, inclusive pelo próprio público de Brasília que é muito mais requintado e que sabe bem definir o que quer comprar. Mas há outros tipos de problemas a serem enfrentados.

Demetre Calimeris brevemente abrirá duas filiais da **Casa Paranoá**. Uma na comercial da 305-Sul e outra no Conjunto Nacional. Segundo ele, manterá nas duas lojas novas o mesmo padrão de comércio. Gosta de Brasília, está perfeitamente integrado na cidade, assim como sua família e "acredito que a cada ano o desenvolvimento da cidade será cada vez maior."

A 1ª rua hoje é ponto turístico

A entrequadra comercial que primeiro ficou pronta em Brasília e pôde abrigar comércio, foi a conhecida "Rua da Igrejinha", localizada entre as superquadras 107 e 108 Sul, que atualmente, segundo os comerciantes do local, pode e deve ser conservada como a rua turística da cidade.

Segundo Maria Marcos, proprietária da **Femina Modas**, primeiro estabelecimento da quadra, sua loja é a única que acompanhou o desenvolvimento da cidade nestes 17 anos, sempre no mesmo local e atendendo à freguesia que é fixa e que foi se fazendo através dos anos.

Segundo ela, havia dias, no início, em que eram obrigados a

reabastecer as vitrinas mais de dez vezes, porque tudo o que punham em exposição era imediatamente vendido.

— Isso já não acontece hoje. Atualmente, temos uma freguesia própria, que em geral já sai de casa sabendo o que vai comprar e onde quer comprar.

Conta que, logo no início, tinha sua residência na parte superior da loja, e que quando chegava de noitinha gostava de ficar na janela apreciando o movimento dos carros e das pessoas naquela quadra. "Isto aqui era quase que um ponto de reunião".

Quanto às dificuldades, Maria Marcos comenta que a pior delas

era ter que ir aos outros estados pessoalmente para fazer qualquer tipo de compra para a loja, pois como não eram conhecidos na praça, e a dificuldade de comunicação era muito grande, nenhuma indústria vendia por telefone ou com pagamentos posteriores.

— Hoje isso já não acontece. Quando resolvemos repetir uma mercadoria, basta um telefonema e tudo se resolve. Já temos muitos representantes de indústrias de vestuário feminino em Brasília, que trazem as amostras e anotam os pedidos. Enfim, com os 17 anos da cidade, creio que o comércio pôde se desenvolver e melhorar bastante.

UnB recupera prensa que foi de Portinari

A recuperação de uma prensa "Mansfeld", que pertenceu a Portinari e que estava desmontada há quase dez anos, abriu novas perspectivas aos alunos da Universidade de Brasília, que já a partir do dia 2 de maio poderão participar de um curso de Litogravura, sob a orientação do litógrafo Antônio Grosso, que tem larga experiência internacional.

O curso será dividido em duas turmas - "A" e "B". A turma "A" poderá trabalhar no atelier entre os

dias 2 e 13 de maio (das 8 às 12 horas). A turma "B", entre os dias 16 e 27 de maio. As vagas já estão abertas na secretaria do Departamento de Desenho, e o número é limitado, para que haja um rendimento maior.

Segundo o professor Douglas Marques de Sá, chefe do Departamento de Desenho da UnB, a prensa "Mansfeld" estava desmontada há mais de dez anos (ela foi doada por Portinari à UnB). Sua recuperação era considerada quase impossível, mas o

professor Antônio Grosso (o mesmo que será responsável pelo curso) foi chamado do Rio e conseguiu pô-la em funcionamento, com a ajuda de alunos do Departamento de Engenharia Mecânica.

Hoje, a prensa está provavelmente em melhores condições do que quando era usada por Portinari. Além da prensa, o atelier de Litografia conta com um estoque razoável de pedras litográficas (caucário), pertencentes à UnB.